



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUA  
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E  
SOCIOAMBIENTAL**

Av. Juraídes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 |  
Arraias/TO  
(63) 3653-1531 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) | [turarraias@uft.edu.br](mailto:turarraias@uft.edu.br)



**ANA DOS REIS TAVEIRA DOS SANTOS**

**TRAJETÓRIA DE TRABALHO DAS MULHERES E O ENVOLVIMENTO COM A  
ATIVIDADE TURÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE ARRAIAS – TO**

**ARRAIAS – TO  
2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUA  
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E  
SOCIOAMBIENTAL**

Av. Juraídes de Sena Abreu, St. Buritizinho| 77330-000 |  
Arraias/TO  
(63) 3653-1531 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) | [turarraias@uft.edu.br](mailto:turarraias@uft.edu.br)



**ANA DOS REIS TAVEIRA DOS SANTOS**

**TRAJETÓRIA DE TRABALHO DAS MULHERES E O ENVOLVIMENTO COM A  
ATIVIDADE TURÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE ARRAIAS - TO**

Relatório técnico científico apresentado à Universidade Federal do Tocantins, como pré-requisito para avaliação parcial na disciplina “Estágio” do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, orientada pela docente Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira.

Ministrante da Disciplina: Prof. Leonardo Rodrigo Soares

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S237t Santos, Ana dos Reis Taveira dos.  
Trajetória de trabalho das mulheres e o envolvimento com a atividade turística: Um estudo sobre Arraias - To. / Ana dos Reis Taveira dos Santos. – Arraias, TO, 2018.  
42 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Címpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2018.  
Orientador: Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira  
1. Trabalho. 2. Mulheres. 3. Feminismo. 4. Turismo. I. Título

**CDD 338.47**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

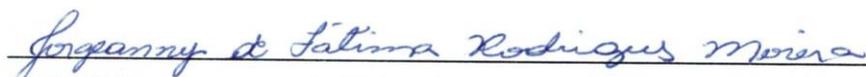
ANA DOS REIS TAVEIRA DOS SANTOS

**RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO:  
TRAJETÓRIA DE TRABALHO DAS MULHERES E O ENVOLVIMENTO COM A  
ATIVIDADE TURÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE ARRAIAS – TO**

Relatório técnico científico foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e socioambiental, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, e aprovada pela banca examinadora.

Data de Aprovação: 14/ 11/2018

Banca examinadora:

  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jorgeanny de Fátima R. Moreira - Orientadora – UFT



Prof<sup>a</sup> Ana Paula Rosa Rodrigues – Examinadora – UFT



Prof<sup>o</sup> Me. Filipe Vieira de Oliveira – Examinador – UFT

Arraias-TO  
2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico a Deus, minha força maior que é minha base em todos os momentos.

Dedico aos meus pais Antônia e Doralino que foram minha inspiração para chegar até aqui e são motivo para continuar a luta.

Aos meus amigos que me deram força e não descreditaram da minha capacidade. Dedico a mim por não ter desistido e ter confiado no meu potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter a oportunidade de chegar até aqui, pela força nos momentos mais difíceis, pela capacidade e potencial.

Agradeço a todos os amigos que sempre acreditaram em mim, que nunca me deixaram desistir desse sonho e que sempre estiveram dispostos a me ouvir.

À minha professora orientadora Jorgeanny de Fátima pelo trabalho que teve comigo, pela dedicação e paciência em todo esse tempo.

À minha colega de projeto Maíza Dias Xavier que insistiu e me fez acreditar que eu era capaz, e a Márcia Santos que também se fez presente no decorrer do trabalho.

Agradeço aos colegas de sala que se tornaram família durante a caminhada do curso (Sandra Garcia, Sandra Santos e Diego Aquino), e às irmãs da caridade por alegrar minhas noites e tornar as aulas mais proveitosas. Aos meus colegas, meus agradecimentos pelos momentos bons e ruins que tivemos.

Aos professores do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, o meu reconhecimento ao excelente trabalho de todos.

Agradeço a todas as mulheres que contribuíram com o desenvolvimento desse trabalho e em especial, Alexandra Taveira e Eva Taveira pelos relatos de vida, estou muito orgulhosa por carregar o mesmo sobrenome que vocês.

Por fim, gratidão a todas, todos e todas pela força, pelo apoio, pelas discursões e descrenças pois me fortaleceu muito para que eu chegasse até aqui. Muito obrigada!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Descrição do estágio.....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 A mulher e o trabalho: desafios e vantagens .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 O feminismo: atribuições de luta e conquista.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 O trabalho feminino e sua relação com o turismo em Arraias .....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE FIGURA

Figura 1- Localização de Arraias .....	10
--	----

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1- Atividades realizadas no estágio.....	12
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Onde nasceu.....	15
Gráfico 2- Idade .....	16
Gráfico 3- Estado civil .....	16
Gráfico 4- Desafios para a mulher no mercado de trabalho .....	18
Gráfico 5- Tem filhos.....	18
Gráfico 6- Com quem divide os deveres domésticos.....	19
Gráfico 7- Motivo desse trabalho .....	19
Gráfico 8- Como a sociedade arraiana vê o feminismo .....	21
Gráfico 9- Quais as lutas do feminismo.....	22
Gráfico 10- Conhece alguma lei trabalhista.....	23
Gráfico 11- Gosta do trabalho.....	26
Gráfico 12- Profissão .....	26
Gráfico 13- Possui direitos no seu trabalho .....	27

## **RESUMO**

Este trabalho visa apresentar a trajetória de trabalho das mulheres. Pretende-se identificar os serviços prestados por elas em sociedade e a relação com o desenvolvimento do turismo local, bem como o empoderamento das mulheres a partir do seu trabalho em Arraias, TO. Através de entrevistas e aplicação de formulários, fez-se uma pesquisa por amostragem tanto quantitativa quanto qualitativa, com coleta de dados e entrevistas semiestruturadas. A partir dos dados e das experiências contadas viu-se a necessidade de levar às pessoas, principalmente às mulheres, um maior conhecimento sobre o feminismo e como ele contribui para a valorização do trabalho feminino. Propõe-se então uma cartilha acerca do tema buscando mostrar o empoderamento da mulher, a partir do seu trabalho.

**Palavras chave: Feminismo. Trabalho. Mulheres. Empoderamento. Turismo**

## **ABSTRACT**

This paper aims to present the women's work trajectory. Its objective is to identify the services provided by them in society and the relation with the development of local tourism as well as the women's empowerment from their work in Arraias, TO. It was made a qualitative and quantitative sampling research through semi-structured interviews with data collection. From the data and experiences reported, it was observed the need to provide people, especially women, with a greater knowledge about feminism and how it contributes to the appreciation of feminine work. A booklet on the theme is then proposed to show the women's empowerment, based on their work.

**Keywords: Feminism. Work. Women. Empowerment. Tourism.**

## 1 INTRODUÇÃO

Há décadas se iniciou a luta das mulheres em busca de seus direitos sociais. A participação das mulheres no mercado de trabalho teve um aumento considerável durante a Revolução Industrial, pois a elas eram submetidas um salário inferior aos dos homens, e os grandes empresários as tinham como mão de obra barata (MUNIZ *et al*, 2015).

Segundo Probst (2003), a entrada da mulher no mercado de trabalho de maneira formal veio devido às duas Guerras Mundiais no período de 1914 a 1918 e 1939 a 1945, quando os homens eram chamados para servir ao exército. Ao final das guerras, muitos homens foram mortos, e os sobreviventes voltaram incapazes de realizar alguns tipos de trabalhos, e em decorrência disso as mulheres tiveram que ocupar os lugares de seus pais ou maridos nos postos de trabalho para assumirem o sustento da família.

Sendo assim, as mulheres foram cada vez mais inseridas no mercado, e continuam até os dias atuais mesmo com obstáculos e desrespeito com as mesmas. De acordo com OST, 2009 (*apud* MUNIZ *et al*, 2015, p. 85),

A trajetória da mulher nos últimos séculos, sobretudo no Brasil, é extraordinária: de uma educação baseada exclusivamente ao cuidado do lar, período colonial, para uma participação tímida nas escolas públicas mistas em meados do século XIX, seguida de uma presença hoje majoritária em todos os níveis de escolaridade, bem como uma expressiva participação no quadro docente da educação superior e significativa presença na política do país(OST, 2009).

Contudo, a sociedade foi e ainda é formada por um sistema patriarcal, onde uns servem aos outros, nesse caso a mulher era quem devia servir ao homem, diante dos casos de violência ou até mesmo de morte. Tiburi (2018), explica que a mulher já nasce condenada a esse sistema e que para conseguir algum direito, tem muito a que lutar.

A autora ressalta ainda que o movimento de luta que representa as mulheres nessa trajetória é o feminismo. Conceituando, “o feminismo teórico não é apenas uma defesa do pensamento livre. Ele é o próprio pensamento livre.” (TIBURI, 2018, p. 68). Sendo assim, vemos que o feminismo é o pensar livre das pessoas. Seguindo a ideia da autora, com esse movimento é possível construir uma política de reconhecimento do lugar da mulher na natureza.

Teles (1993), apresenta que o feminismo é um pensamento político, em que questiona as relações de poder, a opressão e a exploração de grupos de pessoas sobre outras, contrapõe-se radicalmente ao poder patriarcal, propõe uma transformação social, econômico, política e ideológica da sociedade.

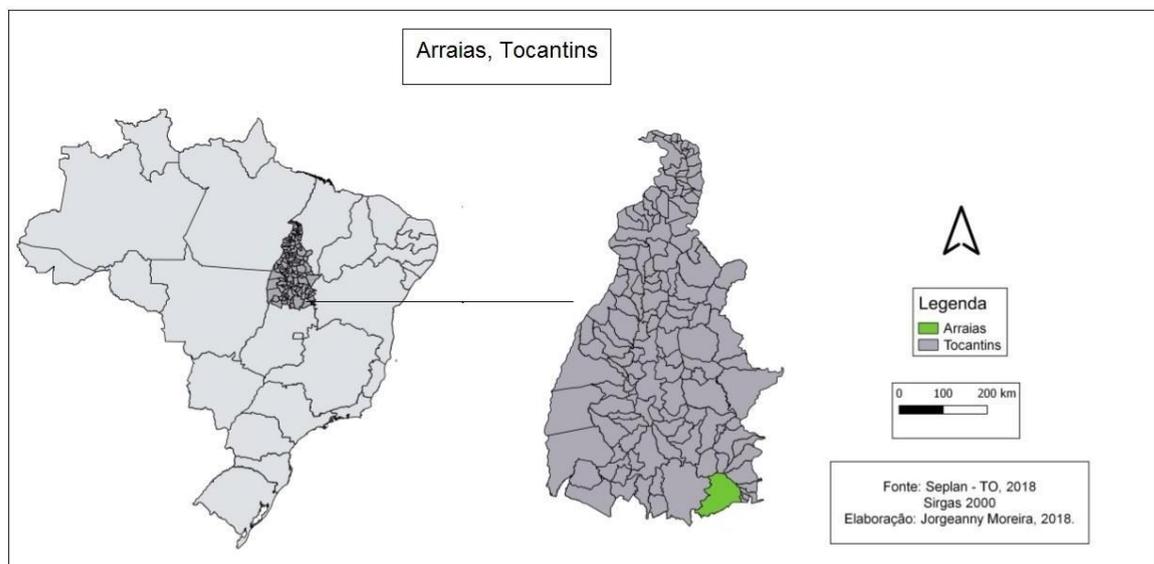
A partir do que foi exposto, consideramos o feminismo como uma luta contra a opressão às mulheres. No entanto, ainda é malvisto por muitos indivíduos, talvez pela falta de

conhecimento sobre o mesmo, ou pela cultura machista e opressora da sociedade. Com muita luta, a mulher foi conquistando seu espaço na sociedade e está cada vez mais ligada às atividades de sustento da família, inclusive à atividade turística como fonte de trabalho e geração de renda.

Tendo em vista os aspectos já mencionados, este relatório apresenta dados relacionados ao projeto de pesquisa realizado, cujo objetivo geral é investigar as atividades de trabalho realizadas pelas mulheres em Arraias – TO e como estas estão ligadas direta ou indiretamente ao turismo da região. Assim sendo, observamos os fenômenos relacionados ao trabalho das mulheres e sua participação social e econômica de Arraias – TO.

O município de Arraias está localizado no Sudeste do Estado do Tocantins (**Figura 1**). Sua origem está estritamente ligada à mineração. Por volta de 1736, foi descoberto um garimpo de ouro na Chapada dos Negros e para lá afluíram grandes contingentes de escravos provenientes de São Paulo e da Bahia. (TOCANTINS, 2013). De acordo com este mesmo documento, Arraias foi fundada em 1740 por Dom Luíz de Mascarenhas e Capitão Felipe Antônio Cardoso. Faz limite ao norte com Taipas do Tocantins, Conceição do Tocantins e Ponte Alta do Bom Jesus, ao sul com Estado de Goiás, ao leste com Taguatinga, Aurora do Tocantins, Combinado e Novo Alegre e a oeste com Paranã.

**Figura 1- Localização de Arraias**



**Fonte:** Jorgeanny Moreira

O município apresenta enorme potencial turístico pela sua história, atrativos naturais, cultura e culinária, podendo ser desenvolvido com um bom planejamento e participação social. De todos os serviços citados pelos sujeitos de pesquisa, todos estão ligados direta (organizadora de eventos, cozinheira, recepcionista) e indiretamente (professora, vigilante, costureira) com o turismo, uma vez que estas profissões trabalham com pessoas, atores principais da atividade turística.

Sobre o turismo, pode-se afirmar que se trata de um fenômeno social complexo que engloba diversos fatores. Para Barbosa (2005):

A atividade turística engloba setores da hotelaria, de transporte de passageiros, de esporte, de lazer, de repouso, de congressos, de exposições, de arte, de brindes, artesanato e um vasto elenco de ofertas, ligado direta ou indiretamente, às viagens individuais ou em grupo (BARBOSA, 2005, p. 108).

Ainda, Ignarra (2001) afirma que:

Podemos definir o turismo como o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante. Uma pessoa que reside em um município e se desloca para outro diariamente para exercer sua profissão não estará fazendo turismo (IGNARRA, 2001, p. 25).

A partir desse contexto vemos que turismo é o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu entorno habitual, na busca de algo diferente da rotina, utilizando do produto turístico que é a junção dos serviços oferecidos, infraestrutura e recursos naturais e culturais, e que o mesmo pode contribuir positivamente para o desenvolvimento local da cidade de Arraias.

Nessa perspectiva, buscamos com essa pesquisa observar as atividades ligadas direta ou indiretamente ao turismo, desenvolvidas pelas mulheres residentes em Arraias e como elas contribuem para o empoderamento e autonomia das mesmas.

## **1.1 Descrição do estágio**

O estágio foi realizado no período de 18 de janeiro de 2018 à 14 de março de 2018 no projeto de pesquisa “Questões de Gênero e Turismo: o empoderamento das mulheres quilombolas envolvidos com a atividade turística em Arraias (TO) e Monte Alegre (GO)” coordenado pela professora Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira. O

estágio foi realizado com outras duas estudantes do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, juntas aplicamos e tabulamos trinta formulários sendo que cada uma aplicou 10. Individualmente foram aplicadas duas entrevistas semiestruturadas.

No mês de janeiro iniciou-se com a leitura do projeto e do referencial teórico. Ainda em janeiro e continuação em fevereiro, fez-se a observação participante como uma das técnicas de pesquisa em trabalho de campo, bem como o início do diário de campo. Em fevereiro foi realizado a aplicação dos formulários e entrevistas, a tabulação dos dados obtidos foi realizada no mês de março. Em abril iniciou-se a escrita do trabalho final, na qual foi finalizada em outubro do mesmo ano (**Tabela 01**).

**Tabela 1- Atividades realizadas no estágio.**

<b>Atividade</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>
Leitura do projeto e do referencial teórico	Universidade Federal do Tocantins	Janeiro de 2018
Observação do trabalho de campo e início do diário de Campo	Universidade Federal do Tocantins	Janeiro e fevereiro de 2018
Aplicação dos formulários e Entrevistas	Arraias	Fevereiro de 2018
Tabulação dos dados Obtidos	Arraias	Março de 2018
Escrita do trabalho final	Arraias	A partir de abril de 2018

**Fonte:** Ana Santos

A partir disso foram traçados os objetivos, para o estudo de caso, descritos a seguir.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as atividades de trabalho realizadas pelas mulheres em Arraias - TO, e como estas estão ligadas direta ou indiretamente ao turismo da região.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Argumentar sobre o empoderamento das mulheres envolvidas em atividades que podem estar diretas ou indiretamente ligadas ao turismo;

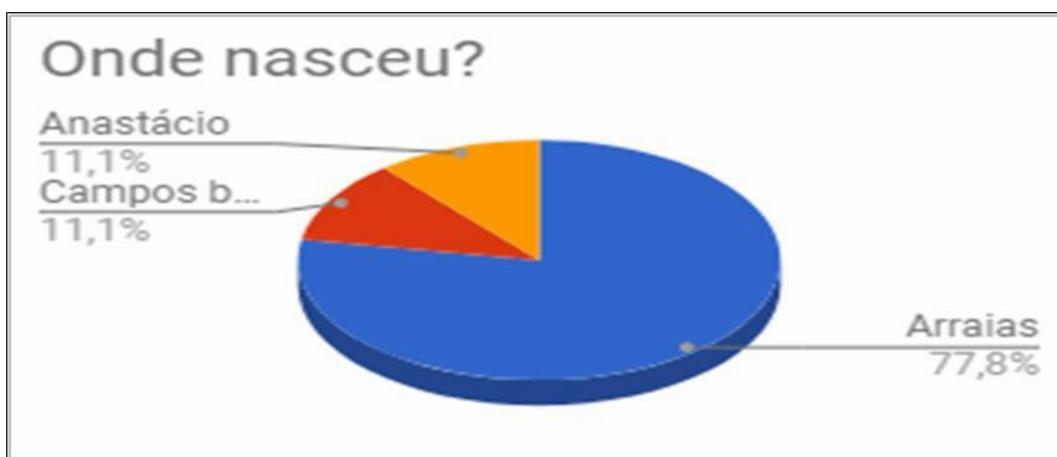
- b) Analisar como as mulheres tornam-se protagonistas no cenário econômico quando participam ativamente da economia e organização social/política do local;

### 3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Essa pesquisa baseia-se em um estudo de caso com mulheres que exercem algum trabalho no município de Arraias. Segundo Severino (2007, p. 121) esse tipo de pesquisa “se concentra no estudo de um caso particular considerado representativo”. É uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratória e explicativa. A pesquisa exploratória “busca levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto” (SEVERINO, 2007, p.123). A pesquisa explicativa registra e analisa os fenômenos estudados.

Para levantar dados sobre o trabalho feminino em Arraias, utilizamos algumas técnicas de pesquisa, entre elas: observação participante, entrevista e formulário. A observação participante “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo” (MARCONI: LAKATOS, 2010, p. 177). A entrevista foi utilizada para ajudar no diagnóstico e no tratamento do fenômeno social estudado. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), entrevista é um encontro entre duas pessoas afim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto. É um procedimento para investigação social e para coleta de dados. O formulário consiste em obter informações diretamente do entrevistado a partir de um roteiro de perguntas preenchidos pelo entrevistador (MARCONI: LAKATOS, 2010).

Elaboramos e aplicamos formulários com 17 perguntas (abertas e fechadas) com 09 mulheres que exercem algum tipo de trabalho ligado direta ou indiretamente ao turismo. O primeiro propósito do formulário foi traçar o perfil dessas entrevistadas. As entrevistas e formulários foram aplicados na cidade de Arraias, os sujeitos de pesquisa residem e trabalham no município, porém, são de origens diversas, conforme **gráfico 01**.

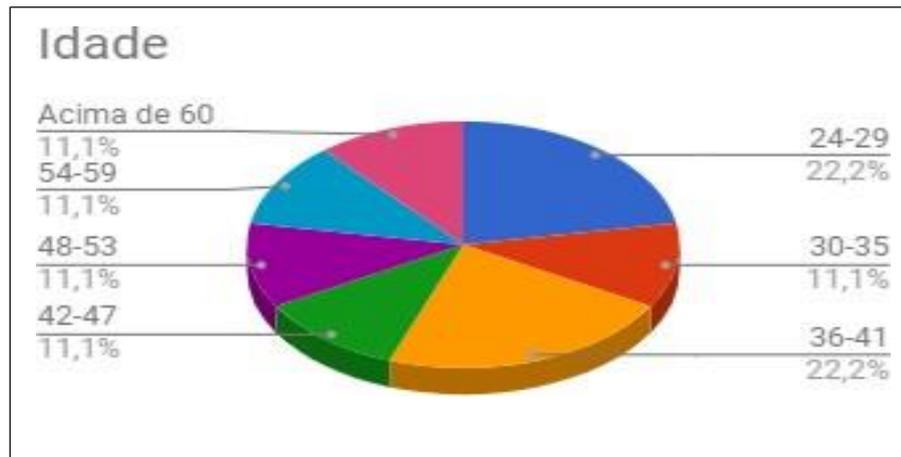


**Gráfico 1- Onde nasceu**

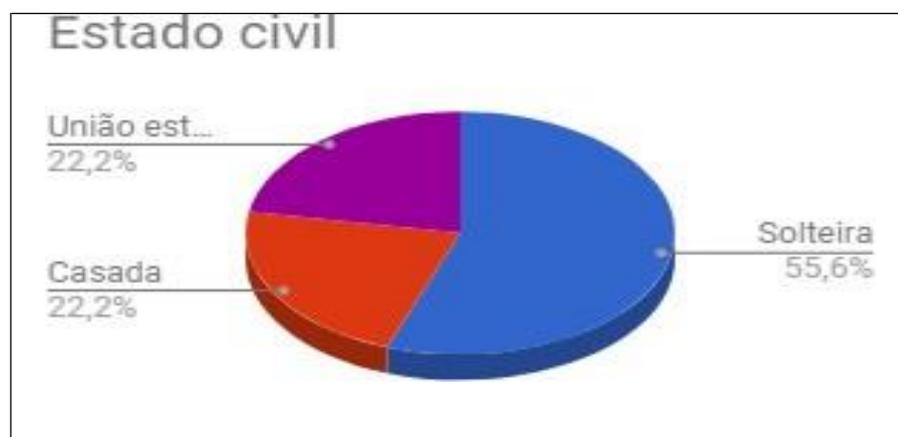
Fonte: Ana Santos

Conforme resultados obtidos, 7 (sete) entrevistadas nasceram em Arraias – TO, 1 (uma) nasceu em Campos Belos – GO e 1(uma) nasceu em Anastácio – MT.

Buscou-se com a amostragem selecionada, a diversificação dos perfis dos sujeitos de pesquisa. Tendo em vista esse aspecto, as mulheres entrevistadas são de idades variadas entre 24 e 70 anos, bem como o estado civil, que variou entre solteiras e casadas. Como mostram os **gráficos 02 e 03**.



**Gráfico 2- Idade**  
Fonte: Ana Santos



**Gráfico 3- Estado civil**  
Fonte: Ana Santos

A partir do que foi exposto obteve-se os seguintes resultados: 2 (duas) mulheres têm idade entre 24 e 29 anos, 1 (uma) entre 30 e 35 anos, 1 (uma) entre 36 e 41 anos, 1 (uma) entre 42 e 47 anos, 1 (uma) entre 48 e 53 anos, 1 (uma) entre 54 e 59 anos e 1 (uma) acima de 60 anos. Em relação ao estado civil das entrevistadas, 2 (duas) possuem união estável, 2 (duas) são casadas e 5 (cinco) são solteiras.

Partindo de uma pesquisa por amostragem, tivemos como finalidade a busca do

conhecimento sobre a vida dessas mulheres, quais dificuldades para adentrarem no mercado de trabalho, como vivem e outros aspectos que corroboram com a invisibilidade da mulher.

Dentre as entrevistadas, duas apresentaram uma forte história de luta, partindo disso, aplicamos uma entrevista e coletamos relatos de vida das mesmas.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

### **4.1 A mulher e o trabalho: desafios e vantagens**

O trabalho da mulher sempre foi visto como um complemento de renda, mesmo fazendo a maior parte dos serviços para sobrevivência da família como cuidar da casa, dos filhos, do marido e ajudá-lo em seu serviço. Um fator que contribui com esse desrespeito à mulher vem de muito tempo atrás, algo que está impregnado na sociedade, porém, após algum tempo, as mulheres começaram a lutar ainda mais pelos seus direitos, quando as mesmas se reuniam para terem mais força, o que ajudou bastante no processo de busca pelos direitos.

Após a revolução industrial, as mulheres tiveram mais espaço no mercado de trabalho, porém, os empresários absorviam essa mão-de-obra com o objetivo de pagar menos pelo serviço oferecido por elas. De acordo com Alves e Alves (2013):

Nos primeiros anos da década de 60, lança-se a pílula anticoncepcional, num contexto em que o movimento feminista no mundo vai se configurando como uma luta não só por espaço político e social, mas como uma luta por uma nova forma de relacionamento entre homem e mulher (ALVES e ALVES, 2013, p.116).

Vale ressaltar que dentre todos os fatores que colaboraram com esse importante acontecimento, o desenvolvimento dos métodos contraceptivos, significou o controle do próprio corpo, proporcionando-lhes maior autonomia e liberdade para o trabalho. Com isso, a mulher deixou de ser dona de casa e se tornou chefe de sua própria vida, deixando de ser apenas uma parte da família, passando a ser também, operária, juíza, motorista e outras profissões que antes eram delegadas como trabalho masculino, elas estão presentes em todos os setores de mercado mesmo que ainda exista discriminação.

A sociedade brasileira até a década de 1970 era formada em maioria por agricultores, sendo assim, o homem ia para o campo e a mulher fazia todos os afazeres da casa e cuidava dos filhos e mesmo assim não era reconhecida pelo seu serviço.

Em experiências trocadas com as mulheres durante a pesquisa concluímos que a vida da mulher arraiana não foi diferente, há alguns anos atrás elas exerciam o papel de servir ao marido

como obrigação, e com o passar dos tempos às coisas foram mudando, mas não para todas, pois ainda existem mulheres do campo que permanecem vivendo com os mesmos costumes.

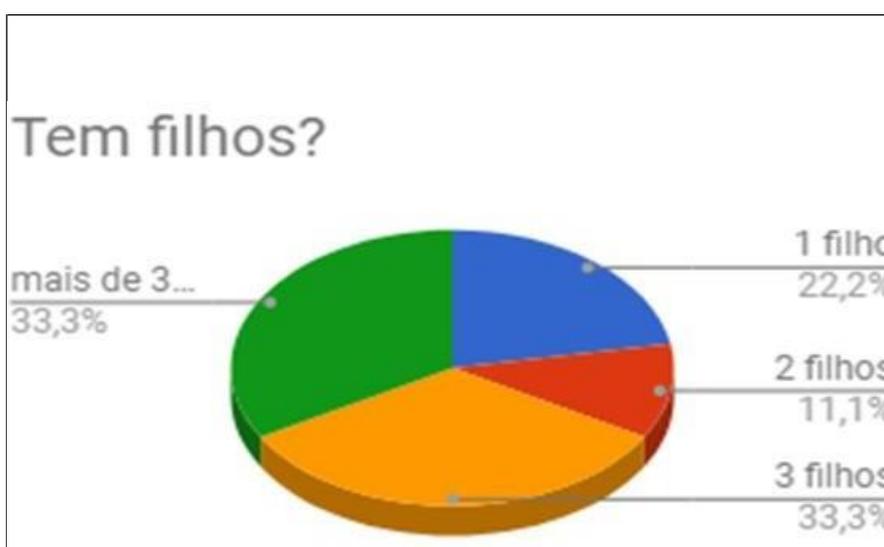
A mulher da cidade evoluiu em relação ao trabalho, elas conseguiram ocupar cargos importantes que antes somente os homens podiam ocupar, exemplo disso tivemos mulheres representando a comunidade na política, até mesmo com prefeita da cidade de Arraias, mesmo assim, ainda é muito carente de mulheres na política.

De acordo com entrevistas realizadas no município de Arraias nota-se que para as mulheres ocuparem seus lugares na sociedade, é preciso vencer muitos desafios como: a dupla jornada, os filhos, a falta de oportunidades, os padrões sociais, o machismo, a diferença salarial, dentre outros, conforme o **gráfico 04**. Sobre isso, observou-se junto às entrevistadas a dificuldade em trabalhar fora e cuidar dos seus filhos. Conforme mostra o **gráfico 05**, todas as mulheres que participaram da pesquisa são mães.



**Gráfico 4- Desafios para a mulher no mercado de trabalho**

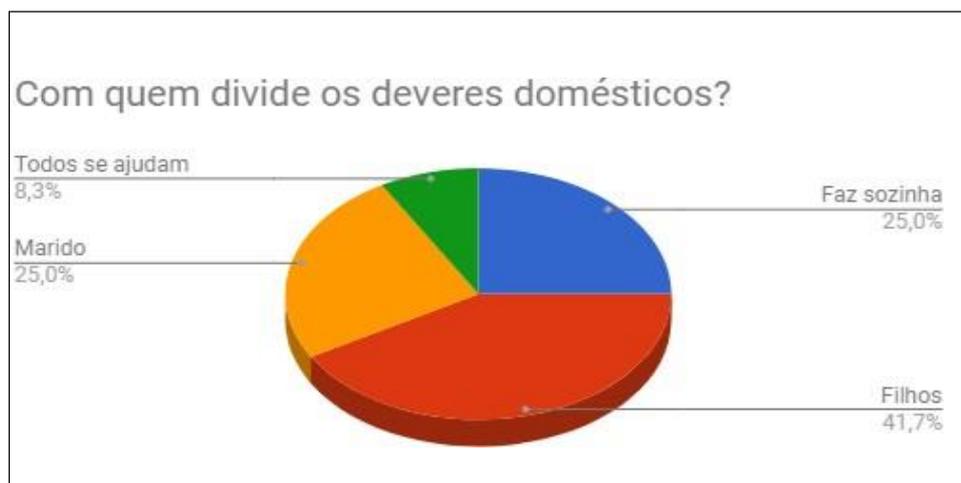
Fonte: Ana Santos



**Gráfico 5- Tem filhos**

Fonte: Ana Santos

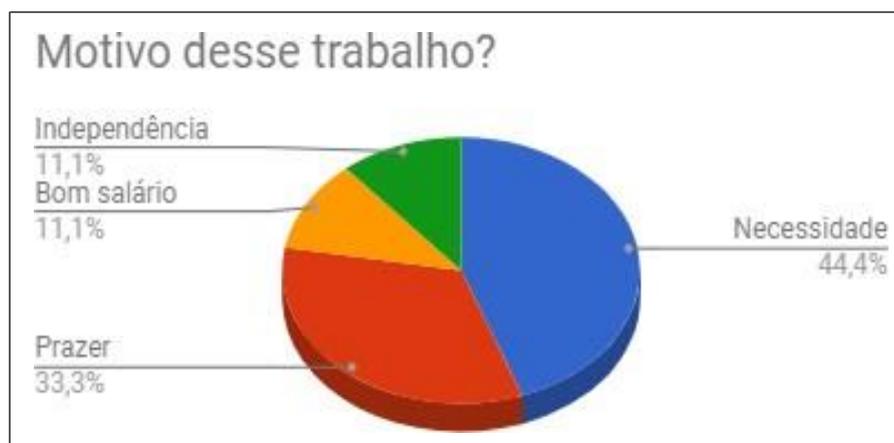
Um dos desafios apresentados pelos sujeitos de pesquisa refere-se à dupla jornada de trabalho. Além de trabalhar fora, as mulheres se deparam com os trabalhos domésticos ao chegarem em casa, muitas delas não contam com ajuda nessas funções. Questionadas sobre isso, elas indicam como solucionam tal dificuldade dividindo os deveres domésticos com filhos e companheiros (**gráfico 06**).



**Gráfico 6- Com quem divide os deveres domésticos**  
Fonte: Ana Santos

Todavia, há aquelas que não contam com a contribuição da família, uma vez que 25% das entrevistadas afirmam que ao chegarem em casa executam todas as tarefas sozinhas.

Embora haja estes desafios, algumas mulheres citam vantagens em manter um emprego, como: independência financeira e divisão das despesas da casa, autonomia e participação nas tomadas de decisões dentro da casa como mostra o **gráfico 07**.



**Gráfico 7- Motivo desse trabalho**  
Fonte: Ana Santos

Em decorrência disso, é perceptível que 4 (quatro) das mulheres trabalham por necessidade

de se manter e 3 (três) pelo prazer de realizar tal atividade, enquanto apenas 2(duas) trabalham pelo bom salário que recebe e pela independência financeira.

Com base nas informações obtidas identificamos o trabalho como forma de emancipação e autonomia destas mulheres. Em decorrência investigamos o movimento feminista como um dos fatores que possibilitou as conquistas dos direitos pelas mulheres.

#### **4.2 O feminismo: atribuições de luta e conquista**

Em meados da década de 1960, deu-se início nos Estados Unidos (EUA) e Europa, as discussões sobre as lutas femininas pela liberdade e direitos da mulher, o que resultou no movimento de luta, o Feminismo. Um dos primeiros protestos que marcaram o movimento foi a queima de sutiã nos EUA, que questionava o padrão de beleza imposto pela sociedade e pregado pela mídia (MENDES *et al*, 2015).

Esses autores ressaltam que por muito tempo a mulher foi considerada como o sexo frágil, que deveriam ser submissas ao homem e tinha a reprodução e o trabalho doméstico como funções. Até mesmo os filósofos da Grécia antiga como Aristóteles afirmavam essa ideia de submissão e a sociedade foi sendo formada e caracterizada pelo patriarcalismo, reafirmando o papel submisso da mulher. De acordo com Pedro e Guedes (2010):

As relações de gênero presentes no patriarcado pressupõem que o órgão sexual determina as funções sociais. Dessa forma, a sociedade constrói uma identidade social, que é construída através dos distintos papéis que são atribuídos a homens e a mulheres (PEDRO e GUEDES, 2010, p. 3).

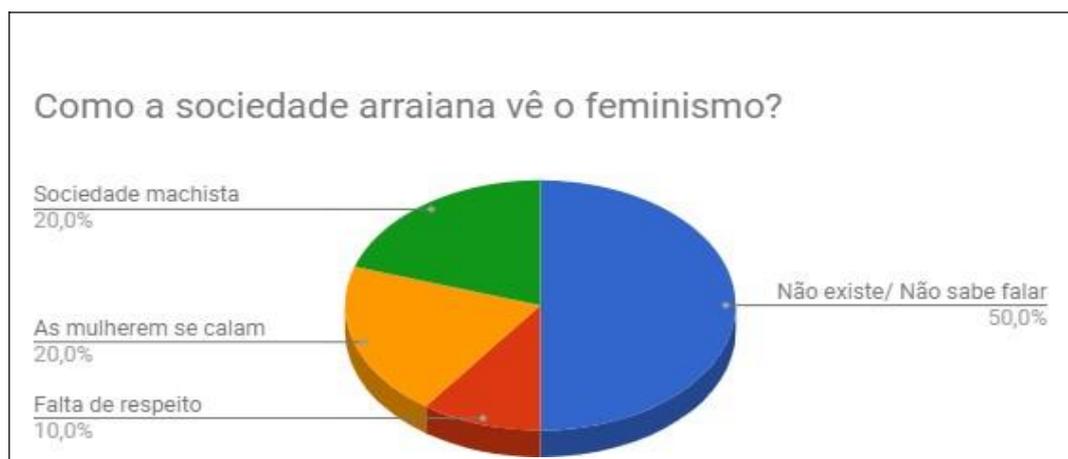
Segundo Mendes *et al*. (2015), o sistema patriarcal fez essa divisão de papéis, entre homens e mulheres. Nas últimas décadas do século XIX, as discussões sobre gênero ganharam força e nesse mesmo tempo surgiu na Inglaterra, o movimento Women's Suffrage (mulheres sufragistas), manifesto pela garantia dos direitos, incluindo o direito ao voto. Ainda estudando esses autores, destacamos a conquista do sufrágio feminino em 1913 no Reino Unido e esse período ficou caracterizado como primeira onda do feminismo.

Seguindo a trajetória, logo após esse acontecimento de luta pelo voto, o movimento surgiu no Brasil sendo liderado por Bertha Lutz, que ao voltar da Inglaterra viu que as mulheres brasileiras sofriam fortes opressões, eram na maioria analfabetas e suas obrigações eram apenas nas atividades do lar, com isso, firmou-se uma incessante luta que incluiu também, o direito educacional, ao divórcio e ao trabalho assalariado, construindo e conquistando mais espaço para as mulheres na sociedade (MENDES *et al*, 2015).

O decreto lei N 21.076 de 24 de fevereiro de 1932 estabelece o direito ao voto secreto feminino, incluso no artigo 108 da constituição de 1934. Ainda nos conhecimentos de Mendes et al (2015), nesse período houve o manifesto das operárias de ideologia anarquista: União das costureiras, chapeleiras e classes anexas. Em 1930, houve uma perda de força dos movimentos tanto no Brasil quanto nos EUA, ressurgindo trinta anos depois, esse marco ficou conhecido como segunda onda do movimento feminista. Obras publicadas por feministas internacionais contribuíram fortemente com o movimento como: *O Segundo Sexo* de Simone Beauvior e *A Mística feminina* de Betty Friedan.

Nesse contexto é perceptível que a formação social e essa divisão de trabalho por gênero é resultado das ideias antigas na qual a sociedade foi formada, porém, com o tempo esse fator vem sofrendo alterações devido ao empoderamento feminino e início de lutas sociais em busca dos direitos iguais.

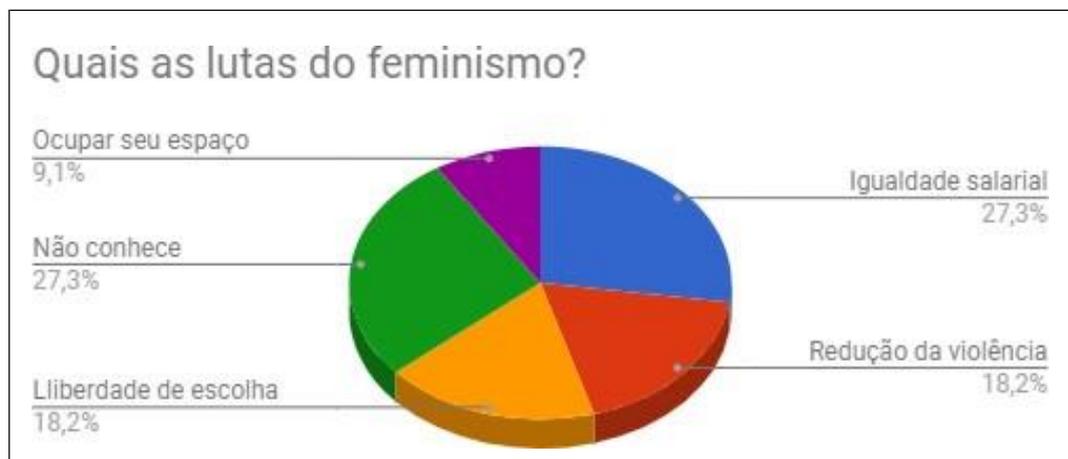
A partir do que foi exposto, vemos o quanto o feminismo foi importante e contribuiu de forma positiva na conquista dos direitos das mulheres, quebrando barreiras e avançando socialmente e economicamente. É importante salientar que é grande o número de mulheres que trabalham em Arraias, uma conquista resultante de toda a trajetória de lutas. Sendo assim, questionamos para algumas mulheres em Arraias como a sociedade arraiana vê o feminismo. Destas, 20% acreditam que é uma oposição à sociedade machista, e outras 20% acreditam que as mulheres se calam e não participam deste movimento, 10% entendem que o feminismo é uma falta de respeito contra a sociedade e 50% não soube argumentar sobre o assunto (**gráfico 08**).



**Gráfico 8- Como a sociedade arraiana vê o feminismo**

Fonte: Ana Santos

Embora algumas mulheres entrevistadas não vêem o feminismo de forma positiva, elas compreendem os motivos e as lutas desse movimento. O **gráfico 09** corrobora com esta afirmação, uma vez que 27,3% destas mulheres afirmaram que o feminismo luta pela igualdade salarial entre homens e mulheres, outras 18,2% concordam que o movimento contribui com a busca pela liberdade de escolha da mulher. Além disso, 18,2% admitem que uma das contribuições do feminismo é a redução da violência contra as mulheres. Já 9,1% acreditam que o feminismo é a busca e o direito de as mulheres ocuparem todos os espaços. Entendemos que essa colocação diz respeito à ocupação das mulheres em várias funções no mercado de trabalho antes ocupadas apenas por homens. Mesmo que muitas mulheres souberam argumentar sobre as lutas do feminismo, 27,3% não souberam explicar o assunto.



**Gráfico 9- Quais as lutas do feminismo**

Fonte: Ana Santos

As respostas obtidas acerca dos direitos conquistados pelas mulheres a partir do movimento feminista dizem respeito ao trabalho. Sobre isso questionamos a essas mulheres se elas conhecem alguma lei trabalhista, 22,2% disseram q não e 77,8% destas afirmaram que sim. Os direitos conhecidos por elas são as férias e carteira assinada (**gráfico 10**).



**gráfico 10- Conhece alguma lei trabalhista**  
 Fonte: Ana Santos

Ao serem questionadas se trabalham ou já trabalharam com carteira assinada, 46,4% disseram que não e 54,6% responderam que sim. Destaca-se desta maneira que apesar das dificuldades em explicar o que é o feminismo, as mulheres entrevistadas identificaram os motivos de luta deste movimento, bem como as conquistas já alcançadas. Assim sendo, foi possível estabelecer a relação entre o movimento feminista com a inserção da mulher no mercado de trabalho.

De acordo com os dados retirados da pesquisa, podemos entender que em Arraias, desconhece-se qualquer movimento de luta pelo seu espaço de trabalho, pois a maioria se conforma com o modo de vida que tem. Muitas delas por viverem “bem”, terem nascido em famílias ricas, outras por medo de perder o pouco que tem.

### **4.3 O trabalho feminino e sua relação com o turismo em Arraias**

Arraias é uma cidade do interior do estado do Tocantins. Surgiu na época da exploração aurífera por volta de 1735. Conhecida como cidade das colinas, Arraias tem diversos atrativos turísticos, incluindo os morros, as praças, a igreja, o museu, a arquitetura, o painel histórico, a chapada dos negros, a cachoeira dos macacos, festejos de Nossa Senhora dos Remédios, carnaval, capoeira, súa, gastronomia e outros.

Com tanto potencial turístico, Arraias pode tornar-se referência de lazer na região. O papel das mulheres é importante nesse processo, já que elas detêm o conhecimento da gastronomia local e hospitalidade.

Para se desenvolver o turismo em qualquer localidade, é preciso planejar. Barreto (1991, p.13), afirma que “o planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes que têm que ser coordenadas para se alcançar um objetivo que está em outro tempo”. O processo de desenvolvimento visa mudanças positivas e envolve todos os setores que trabalham com o turismo, tanto o poder público e privado quanto a comunidade local.

A partir de então toda a comunidade se torna responsável pelo desenvolvimento da atividade turística, as mulheres por sua vez e no geral, exercem importante papel nesse processo, já que sempre foram em sua maioria mais pacientes e aplicadas com seu trabalho.

O turismo vem crescendo significativamente no desenvolvimento local, econômico e social. Scótolto e Netto (2015) afirmam que:

Pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, históricas e culturais (SCÓTOLO e NETTO, 2015, p. 47).

Em Arraias, todas as atividades realizadas pelas mulheres entrevistadas estão relacionadas com o turismo local, uma vez que o turista utiliza dos produtos e serviços ofertados por elas direta ou indiretamente.

A. P, pedagoga há 18 anos, foi professora, coordenadora e diretora itinerante, já foi candidata à vereadora na cidade de Arraias, trabalhou como conselheira tutelar e atualmente trabalha como cozinheira, nos conta:

*“Trabalho numa firma e faço comida para o, para os homens que vão para a lida, minha trajetória de é essa então... eu comecei trabalhar desde os 15 anos de idade e até hoje atualmente com 41 anos de idade eu trabalho.”*

Sobre a relação do seu trabalho com o turismo, A. P afirma que:

*“Acredito que a culinária no momento, a culinária ela faz parte do turismo porque as pessoas que vem conhecer a cidade, além de, de um local pra dormir, de um local bonito, elas também vai precisar de comida, então é o momento da gente mostrar a, os dotes culinários da nossa região, porque cada região tem a sua... tem o seu tempero e Arraias não tá diferente, então eu acredito que nesse trabalho eu posso como... posso contribuir para esse desenvolvimento do turismo em Arraias, e as mulheres, elas podem tá colaborando com o turismo na região através de seus dotes na área artística né, crochês, tricôs, pinturas e também nos dotes culinários, mostrando a*

*diferenciação do tempero arraiano”.*

Outra entrevistada foi E. T. S, ela trabalha com festas na cidade de Arraias e cozinha em eventos. Ela nos conta que: *“Retornei pra cá há 01 ano, exatamente 01 e seis meses quando eu tava grávida, e eu cheguei no início de uma festa de carnaval e coloquei minha barraca lá improvisada”.* Aos poucos se desenvolveu e já conseguiu seu espaço nas festas da cidade, como na exposição agropecuária, carnaval e festejos de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade. Possui trajetória intensa de trabalho, mas considera muito boa, pois pode trabalhar perto do filho ainda pequeno, no qual é motivo de inspiração, *“comecei exatamente por ele”.* Por falta de opção de trabalho na cidade e por ter um horário flexível, se engaja bastante nos trabalhos que empreita e ainda dá para escolher quais aceitar pelo fato do contato mãe e filho.

Falando sobre a relação do seu trabalho com o turismo, ela relata:

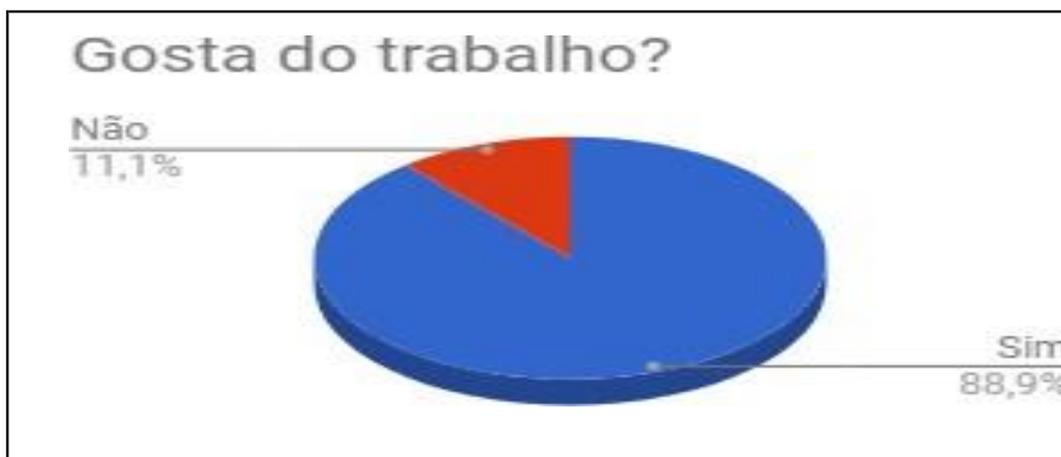
*“A minha relação com o turismo é isso, porque eu to sempre recepcionando pessoas de fora, todos os tipos de festa que eu trabalho seja carnaval, seja festa agropecuária, ou cozinhar pra alguém é sempre em épocas festivas... então quando alguém vem e conhece uma comida diferente, mesmo que não volte fica lembrando... eu creio que é isso né, por questão do desenvolvimento também, porque quando você traz opções pra dentro da cidade, as pessoas não precisam buscar lá fora... as pessoas de fora vem pra ela, gastar aqui né, então isso desenvolve a economia local”.*

Ela nos apresenta algumas ideias de como as mulheres podem contribuir com o desenvolvimento do turismo:

*“Eu vejo que eu colaboro como qualquer outra pessoa, como um homem, como uma criança, não vejo diferença específica, eu faço o trabalho que um homem pode fazer organização qualquer outra pessoa pode organizar, a questão é incentivo né, aqui o que a gente precisa muito é de incentivo também da prefeitura, porém, eu como mulher tenho a iniciativa que isso é o que basta. Ter iniciativa, ter coragem e arriscar, porque todo empreendimento é arriscado e se você não arrisca você não conquista”.*

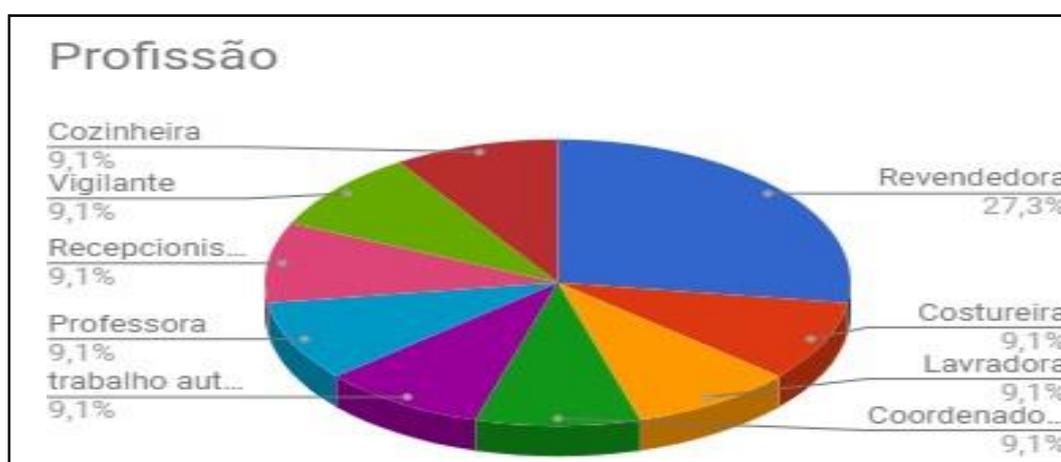
Mesmo que a entrevistada não veja diferença de gênero na contribuição, ela afirma que começou a trabalhar pelo filho, característica muito presente na vida de mulheres que são mães.

Ainda que estas mulheres se inseriram no mercado de trabalho, algumas afirmaram não estarem satisfeitas com suas profissões (**gráfico 11**), pois apesar de terem formação em uma área, ocupam funções em áreas diferentes. As profissões indicadas por esses sujeitos de pesquisa versaram em cozinheira, recepcionista, vigilante e revendedora, conforme o **gráfico 12**.



**Gráfico 11- Gosta do trabalho**

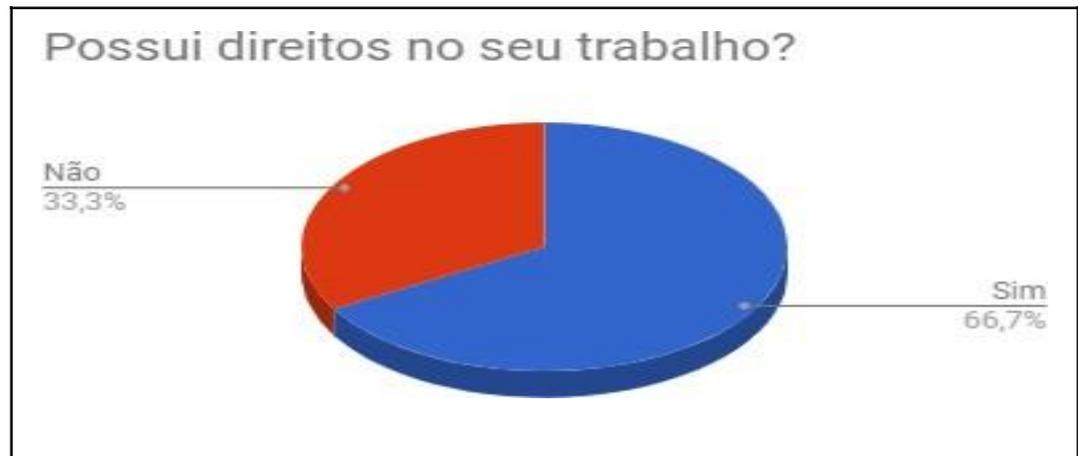
Fonte: Ana Santos



**Gráfico 12- Profissão**

Fonte: Ana Santos

Além das informações observadas sobre a profissão dessas mulheres questionamos sobre a atual situação das mesmas no trabalho. Partindo deste ponto perguntamos sobre seus direitos no trabalho, e 33,3% afirmaram que não possuem férias ou carteira assinada, e 66,7 têm esses direitos assegurados como mostra o gráfico 13.



**Gráfico 13- Possui direitos no seu trabalho**

Fonte: Ana Santos

Muitas dessas mulheres já trabalharam com carteira assinada, mas não conhecem muito sobre as leis trabalhistas, um dos motivos que colaboram com a não existência de um movimento de luta, porque se não conhecem, não vão lutar. As mulheres possuem muitos obstáculos nos quais as impedem de adentrar ao mercado de trabalho, os mais citados foram a jornada dupla, pois a mulher já trabalha em casa e para trabalhar fora, fica com uma carga horária de trabalho ainda maior, o que não é favorável para o rendimento de muitas empresas. E por terem filhos, também é um obstáculo para elas, pois são privadas de certos tipos de trabalho.

O fator mais citado foi a falta de espaço de trabalho, pois a cidade não oferece oportunidades de emprego qualificado, o que também gera a desvalorização do trabalho feminino é a diferença salarial decorrente da presença do machismo, onde os homens recebem mais por serem considerados superiores. Poucas delas conhecem o feminismo, essas então acreditam que o movimento luta pela igualdade salarial, redução da violência, liberdade de escolha “poder ser quem quiser”, e ocupação do seu espaço.

Com relação aos resultados dos formulários, vemos que a sociedade arraiana em geral, não conhece muito sobre luta, e em relação ao feminismo, é visto por muitas pessoas como desrespeito aos homens, pois a sociedade em geral é machista, conseguinte do silêncio das mulheres. Como a maioria das entrevistadas são mães solteiras, os afazeres da casa são feitos com ajuda dos filhos (no geral, as filhas) ou sozinha, em poucos casos foi citado a ajuda dos maridos.

Sendo assim, concluímos que todos como cidadãos têm papel importante no desenvolvimento do turismo, com destaque para as mulheres que sempre foram muito guerreiras ao lutarem por seus objetivos, e nunca desistiram diante de tantos obstáculos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da história, as mulheres não podiam ocupar nenhum cargo de trabalho, mas esse fato sofreu alterações com o passar dos tempos. Com muita luta elas conseguiram adentrar ao mercado de trabalho, ocupar cargos importantes, deixaram de cuidar apenas dos filhos e do lar, participam ativamente da política, mostraram que tem força e capacidade para trabalhar.

Presente em todas as áreas de trabalho, as mulheres contribuem fortemente com o desenvolvimento da atividade turística, principalmente na cidade de Arraias que ainda está no início e que necessita primeiramente de planejamento. As mulheres em geral exercem profissões de contato direto com as pessoas e já possuem experiência e qualificação nos serviços turísticos mais usados, sendo eles: alimentação e hospedagem. Mais abertas ao diálogo, estão mais aptas para contribuir com esse fator, não desmerecendo os homens.

Com esse trabalho vimos que as mulheres superaram seus limites e romperam barreiras sociais, podendo ser quem quiserem e onde quiserem, mas que ainda é preciso evoluir muito. Necessita-se de maior empoderamento por parte de algumas, pois as mesmas não têm ciência do seu potencial.

Dos dados retirados tivemos como proposta, a criação de uma cartilha, em anexo, para levar um melhor conhecimento sobre o feminismo e fomentar o empoderamento feminino. Ela nos traz conceitos sobre o feminismo e sua relação social, com as principais conquistas das mulheres ao longo do tempo e frases e poemas empoderadores, podendo ser utilizada de forma educacional em escolas e museus.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Carla Farias; ALVES, Ana Karina da Silva. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres.** IV Seminário CETROS Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social 29 a 31 de maio de 2013 – Fortaleza – CE – UECE – Itaperi.
- BARBOSA, Fabia Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional.** CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista on line [www.ig.ufu.br/caminhos\\_de\\_geografia.html](http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html) ISSN 1678-6343 Instituto de Geografia ufu - Programa de Pós-graduação em Geografia
- BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo.** Campinas- SP: papiros, 1991.
- GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Perfil socioeconômico dos municípios do Tocantins.** Ed 2013.
- IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/historico>. <Acesso em> 26 de out de 2018.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MENDES; VAZ; CARVALHO. **O movimento feminista e a luta pelo empoderamento da mulher.** Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas - Universidade Federal da Paraíba Nº 03 - Ano 2015.
- MUNIZ; BACHA; PINTO. **Participação Feminina no Mercado de Trabalho.** Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.6, n.6, p.82-97, jul./dez.2015.
- PEDRO, Cláudia Bragança; GUEDES, Olegna de Souza. “**As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres**”. Anais do I Simpósio sobre estudos de gênero e políticas públicas. GT 2. Gênero e Movimentos sociais – Coord. Renata Gonçalves, Universidade de Londrina – Paraná, p.10, jun. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/1.ClaudiaBraganca.pdf> <Acesso em> 09 de maio de 2018.
- PROBST, Elisiana Renata. **Evolução da Mulher no mercado de trabalho.** Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG Gestão Estratégica de Recursos Humanos. 2003.
- SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. **Contribuições Do Turismo Para O Desenvolvimento Local.** Cultur: Revista de cultura e turismo, 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo, 2007.

TELES; M.A.A. **Breve história do feminismo no Brasil**. Editora brasiliense. São Paulo- SP. 1993.

TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

#### SITES ACESSADOS

<https://portal.to.gov.br/reas-de-interesse/cultura/patrimonio-cultural/cidades-e-monumentos-historicos/arraias/> <Acesso em>: 22 de out de 2018.

## ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) Projeto de Extensão: Questões de Gênero e Turismo: o empoderamento das mulheres envolvidas com a atividade turística em Arraias (TO), desenvolvida (o) por Ana Dos Reis Taveira Dos Santos. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada por Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone 62- 98152-1103 ou e-mail [jorgeanny.moreira@uft.edu.br](mailto:jorgeanny.moreira@uft.edu.br).

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é coletar dados para a pesquisa.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de uma entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a).

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Arraias-TO, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: FORMULÁRIO APLICADO.

#### Questionário

- 1- Onde você nasceu? \_\_\_\_\_
- 2- Idade:
  - 18 – 23  24 – 29  30-35  36 -41  42 – 47  48 – 53
  - 54 - 59  Acima de 60 anos
- 3- Estado Civil:
  - Solteira  Casada  Divorciada  Viúva
- 4- Tem filhos?
  - 1  2  3  Mais de 3  Não possui.
- 5- Qual o seu trabalho atual? Há quanto tempo está neste trabalho?  
\_\_\_\_\_
- 6- Você gosta deste trabalho? Por que?  
\_\_\_\_\_
- 7- Qual o motivo por estar neste trabalho?  
\_\_\_\_\_
- 8- Média do seu salário mensal:
  - 200,00 – 400,00  1400,00-1600,00
  - 500,00 – 700,00  1700, 00 – 1900,00
  - 800,00 – 1000,00  Acima de 2000,00
  - 1100,00 – 1300,00
- 9- Como ocorre a distribuição do dinheiro que você ganha?
  - Ajuda nas despesas de casa.
  - Gasta com o que quer.
  - Compra roupas para os filhos.
  - Paga todas as despesas de casa.
  - Outros Qual? \_\_\_\_\_
- 10- Já trabalhou de carteira assinada? Qual serviço exercia?  
\_\_\_\_\_
- 11- Você conhece alguma lei trabalhista? Qual?  
\_\_\_\_\_
- 12- Você possui esses direitos no seu atual trabalho?  
\_\_\_\_\_
- 13- Na sua opinião, quais são os principais desafios para as mulheres no mercado de trabalho?  
\_\_\_\_\_
- 14- Você acha que as mulheres estão querendo privilégios demais, ou buscando por seus direitos?

## APÊNDICE B: CARTILHA

# MULHER: CONHECIMENTO E EMPODERAMENTO

**Fonte:**

<https://feminismocomclasse.wordpress.com/2017/07/17/diferencas-entre-o-feminismo-radical-e-feminismo-liberal/>

**Mulher:** 1. Ser humano do sexo feminino. 2. Pessoa do sexo feminino que atingiu a puberdade; moça. 3. A mulher, em relação ao marido; esposa.

**Feminismo:** Movimento social político, com ideologias e filosofias que busca a igualdade dos direitos humanos, através do empoderamento feminino. Surgiu no século XIX tendo como influência a Revolução Francesa, baseia-se em normas de gênero e quebra de padrões patriarcais.

Nas palavras de TIBURI (2018, p 73): “Mas o feminismo é ainda mais do que elucidação, crítica e luta. É também a conquista do direito de ser quem se é”.

Isso significa que essa conquista é comemorada por todos que lutam em função dos oprimidos, seja por preconceito de gênero, sexualidade, classe ou raça.

O machismo coloca o homem como superior à mulher, diferente disso, o feminismo busca condições de igualdade entre os gêneros.



*Feminismo não é agredir os homens. Feminismo é não se deixar ser vítima.*



~ Allison Anders ~

SoFrases.com

**Fonte:** <http://www.solteiraefeliz.com/2017/01/feminismo-certo-e-errado.html>

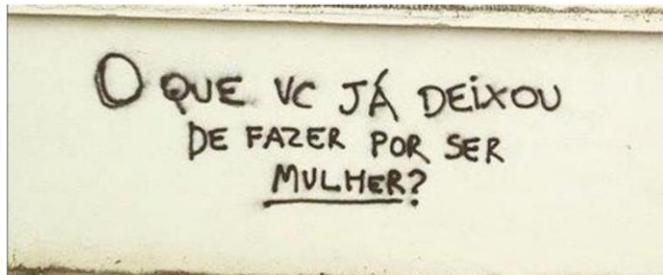
**Feminismo radical:** Vertente do feminismo geral que tem o sexismo e a construção de gênero como raiz dos problemas sociais que a mulher sofre. Radical significa raiz.

De acordo com Freitas, Freitas e Nascimento (2010), o movimento tem como ponto crucial da teoria as experiências e interesses femininos, sendo uma manifestação por todas e para todas de forma coletiva ressaltando a compaixão daquelas que lutam pelo geral.

- 1921- Foi fundada a Federação Brasileira para Progresso Feminino (FBPF)
- 1929- Primeira mulher da América Latina a assumir o governo de uma cidade: Alzira Soriano de Souza em Lajes- RN
- 1932- O voto feminino foi regulamentado no Brasil
- 1934- O voto secreto feminino foi inserido na constituição
- 1962- Lei nº 4212/1962 garante que a não precise mais de autorização do marido para trabalhar, o direito a herança guarda dos filhos em caso de separação
- 1968- I Congresso Nacional das trabalhadoras domésticas
- 1972- Primeiro grupo de feministas no Brasil, na cidade de São Paulo
- 1977- Lei do divórcio
- 1982- Esther de Figueiredo Ferraz se torna a primeira ministra da educação no Brasil

- 1984- Criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)
- 1985- Ano Internacional da Mulher
- 1986- Benoîte Groult publica a Declaração dos direitos da mulher
- 1988- I Encontro Nacional de Mulher Negra no Brasil
- 2006- Criação da Lei Maria da Penha
- 2010- Primeira mulher na presidência do Brasil: Dilma Rousseff

### EMPODERANDO-SE



**Fonte:** <https://www.modices.com.br/moda/o-que-voce-ja-deixou-de-fazer-por-ser-mulher/>

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta” – **Simone de Beauvoir**

“Uma mulher que tenha uma voz é, por definição, uma mulher forte”- **Melinda Gates**

“Nós precisamos remodelar a nossa própria percepção de como nós nos vemos. Nós temos que assumir o papel como mulheres e tomar a frente”- **Beyoncé**

“O feminismo em comum é um convite e um chamado para o diálogo e a luta. Aceitá-lo é uma questão de inteligência sociopolítica e de amor ao mundo”- **Márcia Tiburi**

#### **MULHER GUERREIRA**

Sou mulher

Sou de luta

Sou guerreira

Sou brasileira  
Mulher negra  
Mulher forte  
Mulher que luta até a morte  
Tenho garra  
Eu insisto  
Eu erro, mas não desisto  
Fraquezas  
Sempre me vêm  
Mas minha fé vai mais além  
Tristeza?  
Sempre aparece  
Mas por pouco tempo permanece  
Ser mulher me contagia  
Ser mulher é minha alegria  
Sou mulher  
Sou de luta

Sou guerreira

Sou brasileira

Ana Santos



**Fonte:**

<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/220715>

### Referências:

<https://feminismo.org.br/> <Acesso em:> 08 de out 2018

<http://singelasleituras.blogspot.com/2013/11/poemas-e-frases-simone-de-beauvoir.html> <Acesso em:> 08 de out 2018

<https://superela.com/frases-de-mulheres-empoderamento>  
<Acesso em:> 10 de out 2018

<https://www.dicionarioinformal.com.br/mulher/> <Acesso em:> 10 de out 2018

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-que-e-feminismo-2198.html> <Acesso em:> 10 de out 2018

FREITAS, Tayrine Correia; FREITAS, Tayene Correia; NASCIMENTO, Valquiria da Silva. **Construção De Gênero – Uma Análise Da Base Do Feminismo Radical**. JICE-Instituto Federal do Tocantins

<https://feminismocomclasse.wordpress.com/2017/07/17/diferencas-entre-o-feminismo-radical-e-feminismo-liberal/>  
<Acesso em:> 18 de out 2018

<http://www.solteiraefeliz.com/2017/01/feminismo-certo-e-errado.html> <Acesso em:> 18 de out 2018

<https://www.modices.com.br/moda/o-que-voce-ja-deixou-de-fazer-por-ser-mulher/> <Acesso em:> 18 de out 2018

<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/220715>  
<Acesso em:> 18 de out 2018

TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos.** 1.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar da língua portuguesa-** São Paulo: DCL, 2009.